



VÍTIMAS DA RIQUEZA? A REPRODUÇÃO DA POBREZA EM ZONAS DE MINERAÇÃO

Michael Godet Sambo
michael.sambo@iese.ac.mz
(www.iese.ac.mz)

Lançamento do Desafios 2018

Data: 28/02/2019; Local: Universidade Católica de Moçambique - Pemba

LANÇAMENTO DO LIVRO



DATA
8 de NOVEMBRO 2018

LOCAL
Centro de Conferências das TDM
(Prolongamento da Av. Kim Il Sung - Maputo)

HORA
15h30 - 18h00

PROGRAMA

15h30-16h00 Registo dos Participantes
16h00-16h05 Abertura (Salvador Forquilha, Director do IESE)
16h05-16h10 Intervenção dos Parceiros do IESE
16h10-17h10 Apresentações
Apresentação Geral do Livro (Profª Tereza Cruz e Silva)

- "Análise do sistema político entre moçambicanos aliterizados: digitalização e erosão da participação política" (Ilídio Nhantumbo)
- "Estados eleitorais em África: Desafios teóricos, conceptuais e metodológicos" (Zefanias Matsimbe)
- "Vítimas da riqueza? A reprodução da pobreza em zonas de mineração" (Michael Sambo)

17h10-17h40 Debate
17h40-18h00 Venda do Livro

IESE
WWW.IESE.AC.MZ

IESE
INSTITUTO DE ESTUDOS SOCIAIS E ECONÓMICOS

Estrutura do Artigo

- Introdução
- Contexto e dinâmicas socioeconómicas de Moçambique após o AGP
 - Contexto local
- A reprodução da Pobreza nas ZRRN, o caso de Murrua e de Topuito
 - Breve Revisão de Conceitos
 - Os casos das ZRRN, Murrua e Topuito
- Conclusões e recomendações

Introdução

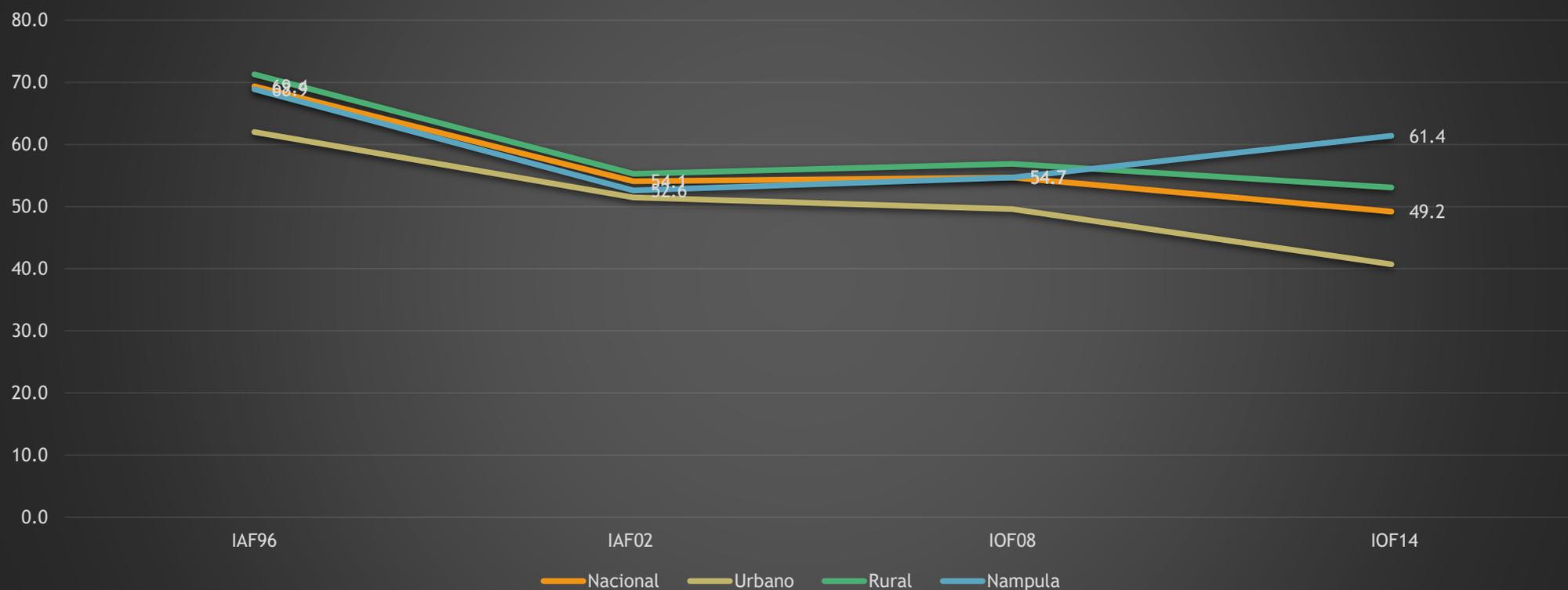
- Da Paz de Moçambique ao presente: extrema pobreza vs corrida para o desenvolvimento socioeconómico; porém, com pouco sucesso de facto.
 - IDE: 2002 - USD 347.3 milhões; 2014 - USD 4.9 biliões (Mucanze,2016);
 - Taxa de Crescimento Média do PIB: últimos 18 anos foi 7%/ano (CIA World Fact Book, 2018) com uma desaceleração nos últimos 2 anos.
 - Impacto na redução da pobreza:
 - Número de pobres: 54.1%(2003) para 49.2% (2015);
 - IDH: 4º em 2002 (rank170) para 8º país mais Pobre do mundo em 2016 (Rank 181).
 - Mas o que é que estes dados dizem sobre as dinâmicas da pobreza e como esta se manifesta em contextos específicos? Qual é a relação entre os projectos de investimento e a redução da pobreza nos contextos de sua aplicação?
- O artigo investiga o paradoxo da reprodução da pobreza no seio das populações nativas das zonas ricas em recursos naturais (ZRRN) e receptoras de projectos de IDE, analisando as dinâmicas da manutenção da pobreza e a sua relação com os projectos. Focado na Província de Nampula, nas zonas de Murrua no distrito de Angoche e em Topuito, distrito de Larde onde operam as empresas Haiyu Mozambique Mining Company Lda (HMMC) e a Kenmare Resources plc., o estudo é de carácter qualitativo.
 - O mesmo argumenta que os projectos de Investimento em areias pesadas contribuem para a reprodução da pobreza no seio das comunidades abrangidas

Contexto e dinâmicas socioeconómicas de Moçambique após o AGP

- AGP e as dinâmicas do apoio ao desenvolvimento e alívio da pobreza:
 - Influxo de ONGs com perspectiva de ajuda humanitária, apoio a reconstrução e manutenção da paz;
 - Benefício da Iniciativa dos Países Pobres Altamente Endividados (HIPC) de perdão da dívida externa em 1998 e em 2001 da HIPC-2 (Negrão, 2003:9). Porém a dependência da ajuda externa ao OGE continuava crescente (Hodges & Tibana, 2005).
- Mais tarde, a entrada de capitais assumiu a forma de IDE através de projectos e megaprojectos de exploração dos recursos minerais e energéticos, crescendo ao longo dos anos e influenciando no crescimento do PIB. Facto que por algum tempo se confundiu com melhoria do bem-estar-social. Porém a diminuição da pobreza não acompanhou o mesmo ritmo (fig.1).

Contexto e dinâmicas socioeconômicas de Moçambique após o AGP (Cont.)

Fig.1: Incidência da Pobreza com base em dados não ajustados



Fonte: Quarta Avaliação Nacional da Pobreza (MEF, 2016)

Contexto e dinâmicas socioeconómicas de Moçambique após o AGP

Contexto Local

- Zonas outrora remotas (Topuito e Murrua), residentes vivendo de forma idílica;
- Com os Projectos de extracção mineira
 - Maior atenção dos media sobre aquelas regiões
 - Incrementa o contacto com as autoridades governamentais distritais
 - Monetização das zonas
 - aumento da procura dos bens
 - crescente escassez dos produtos
 - aumento da empregabilidade dos residentes nas fases de implantação
 - Estabelece-se relação defeituosa entre as comunidades e o Governo
- Em consequência disso, as comunidades buscam negociar directamente os seus interesses com as empresas exploradoras, buscando a presença do Governo com vista a vincular e garantir os acordos.

A REPRODUÇÃO DA POBREZA NAS ZONAS RICAS EM RECURSOS NATURAIS, O CASO DE MURRUA E DE TOPUITO

Breve Revisão de Conceitos

- Que conceitos de pobreza usar nas condições peculiares destes locais e dada a multiplicidade de conceitos e indicadores? Carece de discussão teórica!
 - Abordagem Unidimensional
 - Pobreza de renda e o Conceito da Linha da pobreza;
 - Abordagem Multidimensional
 - Inclusão de vários indicadores (p. Ex.: falta de emprego, baixa renda ou acesso a recursos; baixo nível de educação; pobreza habitacional; problemas de saúde; falta de segurança em geral; falta de defesa e falta de influência política; etc.) e a determinação de índices de pobreza.
 - Conceitos: Exclusão social; Vulnerabilidade; Pobreza de género; Abordagens de Amartya Sen de direitos, de funcionalidades, e das capacidades, de onde se inspira o IDH (PNUD); o Conceito de Pobreza Humana (IPH)

A REPRODUÇÃO DA POBREZA NAS ZONAS RICAS EM RECURSOS NATURAIS, O CASO DE MURRUA E DE TOPUITO

Breve Revisão de Conceitos (Cont.)

- Apesar das ricas abordagens conceituais e metodológicas, elas são imprecisas para aferir sobre a pobreza dada a relatividade e complexidade do fenómeno.
 - *“as principais privações variam com as condições sociais e económicas das comunidades em questão (Anand & Sen 1997);*
 - *“embora as pessoas reconheçam a pobreza imediatamente quando a encontram, geralmente têm dificuldades de dizer precisamente o que a pobreza é,” [...], “os especialistas enfrentam a mesma dificuldade” (Walker 2015).*
 - *“as definições da pobreza geralmente reflectem o que facilmente se pode medir” (Robert Chambers 1988 apud Harriss 2007).*
- A fim de melhor entender e intervir sobre a pobreza, Chambers (2006) incentiva os investigadores e fazedores de políticas a questionar os próprios pobres sobre os seus constrangimentos e privações.
- Harriss (2007) conclui que o conhecimento da pobreza deve ser dependente do contexto.
- Os índices se tornam mais relevantes se conjugados com análises qualitativas

A REPRODUÇÃO DA POBREZA NAS ZONAS RICAS EM RECURSOS NATURAIS, O CASO DE MURRUA E DE TOPUITO

Os casos das ZRRN, Murrua e Topuito

- Comparando as condições socioeconómicas dos residentes nos períodos antes e depois da chegada dos projectos de extracção permite aferir as dinâmicas da pobreza e factores que a impulsionam naqueles meios.
 - O sentimento dos representantes das comunidades e residentes;
 - Sentimentos expressos não mencionam explicitamente os indicadores convencionais da pobreza, mas sim os peculiares à eles para garantia do seu bem-estar;
 - Por isso, importa analisar o que as próprias comunidades valorizam para o seu bem-estar, em vez de partir do ponto de vista das privações “convencionais”.

A REPRODUÇÃO DA POBREZA NAS ZONAS RICAS EM RECURSOS NATURAIS, O CASO DE MURRUA E DE TOPUITO

Os casos das ZRRN, Murrúa e Topuito (Cont.)

- Antes

- Os nativos se caracterizavam por uma riqueza cultural, suficiência material resultante da provisão da natureza, e com menos privações ao acesso dos bens necessários;

- Depois

- Passaram para uma situação de escassez dos produtos da natureza (alimentícios, medicinais, para artesanato e construção),
- Monetização/comercialização e encarecimento dos bens;
- escassez de espaços para práticas culturais;
- Injustas compensações pelos danos resultantes das actividades das empresas;
- Ausência de contrapartidas directas para o caso de Murrúa; e altas contestações às contrapartidas no caso de Topuito;
- Geração simultânea de um sentimento de pertença e de exclusão social nas duas comunidades;

Conclusão e Recomendações

- A presença das empresas de exploração alterou significativamente o modo de vida das comunidades afectadas, principalmente através do seu impacto no meio ambiente do qual aquelas dependem. Desta forma, impondo nestas comunidades privações ao consumo, saúde, educação (tradicional), desenvolvimento cultural, etc.; conseqüentemente induziram a monetização e encarecimento do custo de vida para os locais sem oferecer contrapartidas compensatórias. Por seu turno a pouca cooperação do Governo com as comunidades e sua aparente aliança com as empresas distancia-o cada vez mais daquelas.

Conclusões e Recomendações

- **Recomendações**
 - Que os estudos preliminares transcendam o impacto ambiental passando a incluir o impacto social;
 - As consultas comunitárias sejam precedidas de informação e consciencialização dos nativos sobre os processos e impactos da exploração que se pretende
 - Capacitações prévias dos nativos em formas alternativas de sobrevivência e capacidades técnicas para empregabilidade nos projectos a serem desenvolvidos, bem como fixação de quotas de emprego a estes.
 - Envolvimento e participação activa dos nativos na decisão sobre projectos/acções de responsabilidade social à eles destinados, com a colaboração das OSCs existentes.

- Obrigado